

LÍNGUA FALADA: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO²⁰

1. Preliminares

Este texto apresenta e discute os processos de construção da língua falada, a partir da proposta de Ataliba Teixeira de Castilho (2000), que menciona três processos dessa modalidade de exteriorização linguística:

- a. *Construção por ativação*: processo central de construção da língua falada (e também da escrita). Nesse item se tratará do tópico (ou assunto) e suas propriedades, da construção do enunciado (unidades discursivas) e dos marcadores conversacionais.
- b. *Construção por desativação*: característica da fala, representa uma volta ao já-dito, por meio da retomada (ou reformulação) de porções do tópico ou do enunciador.
- c. *Construção por desativação*: é representada pelos truncamentos de palavras ou frases e pela ruptura total ou parcial do tópico em andamento.

A exposição baseia-se nos fragmentos a seguir, ambos extraídos do inquérito 360 (D2 – diálogos entre dois informantes), pertencente aos arquivos do Projeto NURC/SP, e publicado em Ataliba Teixeira de Castilho & Dino Fioravante Preti (1987):

(1)		
1	Loc1	... (uma) de no::ve... e a outra de seis...
	Doc.	a senhora... procurou dar espaço de tempo entre um e Outro...
	Loc2	aconteceram ou foram [
5	Doc.	acontece/...
	Loc2	programados
	Doc.	(isso)... faz favor (. . .) [
	Loc1	a p/ a p/ é... a programação... havia sido planejada... mas não deu certo... ((risos))
10	Loc2	filhos da pílula não? ((risos))

²⁰ Fonte <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/2/07.htm>>

	Loc1	não... ((risos))
	Loc2	nem da tabela? ((risos))
	Loc1	não justamente porque a tabela não:: não deu certo é que:: ((risos)) vieram ao acaso
15	Loc2	ahn ahn
	Loc1	e::nós havíamos programado NOve ou dez filhos... não é? [
	Loc2	(nossa que chique) [
	Loc1	então...
20	Loc2	a sua família é grande?
	Loc1	nós somos::seis filhos
	Loc2	e a do marido? [
	Loc1	e a do marido... eram doze agora são onze...
	Loc2	ahn ahn [
25	Loc1	quer dizer somos de famílias GRANdes e::... então ach/ acho que::... dado esse fator nos acostumamos a::muita gente
	Loc2	ahn ahn
	Loc1	e::
30	Loc2	e daí o entusiasmo para NOve filhos...
	Loc1	exatamente nove ou dez... [
	Loc2	(...)
	Loc1	é e::mas... depois diante das dificuldades de conseguir quem me ajudasse... nó::s paramos no sexto filho...
35	Loc2	ahn ahn
	Loc1	não é?... e... estamos muito contentes e...
	Loc2	e dão muito trabalho tem esses esses problemas de juventude esses negócios (. . .) (não está muito não idade né?) [
40	Loc1	não por enquanto não porque... estão entrando na as mais velhas estão entrando agora na adolescência e... [
	Loc2	(...)
45	Loc1	mas são muito acomodadas... ainda não começaram assim... aquela fase... chamada de... mais difícil de crítica [
	Loc2	(chamada mais difícil)
	Loc1	né?
	Loc2	ahn ahn
	Loc1	ainda não... felizmente (ainda não) começaram
50	Loc2	(...)
	Loc1	agora... eu acho que::... eu... espero não::ter problema

		com elas porque... nós mantemos assim um diálogo bem aberto sabe?
	Loc2	uhh uhn
55	Loc1	com as crianças... então... esperamos que não::haja maiores problemas
	Loc2	ahn ahn
	Loc1	com o avançar dos anos... enfim... o futuro [
	Loc2	(...)
60	Loc1	perence...
	Loc2	ah
	Loc1	a Deus e não... a nós [
65 70	Loc2	(...) realmente deve ser uma delicia ter uma família gran/bem grande com bastante gente... eu sou filha única... ah tenho um irmão de treze anos... mas gostaria deMAIS de ter tido... mais irmãos... porque quando:... com meu irmão eu já::já tinha curso universitário já já tinha saído da faculdade quer dizer então não tem quase que vantagem nenhuma não é?... eu queria então uma família grande tínhamos pensa::do... numa família maior mas depois do segundo... já deve estar todo mundo tão desesperado que nós ((risos)) estamos pensando... [
	Loc1	(...)
75 80	Loc2	é (pensamos) seriamente em parar... depois disso ainda ti/tive problemas de... saúde problemas de tireoide não sei quê::então o médico está aconselhando a não ter mais... então nós estamos pensando... estamos pensando não ofic/oficialmente não está encerrado... mas de fato está porque::... o endocrinologista proibiu terminantemente que eu tenha mais filhos... [
	Loc1	(...)
85	Loc2	inclusive... se eu tiver... ele disse que vai ser necessário... um aborto... então estamos naquele negócio eh... como fazer::... se faço operação::so o marido fa::z mas ele acha que::... de jeito nenhum:: ((risos))
	Loc1	precisa convencê-lo não é? [
90 95	Loc2	é precisa realmente estar convencido disso e ele é uma coisa que não vai ser fácil convencer então desistimos... eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto... mas realmente então está encerrado mas gostaríamos demais de mais filhos... embora eu fique quase biruta... ((risos)) porque é MUITO a gente vive de motorista o dia inTEIRO mas o dia inTEIRO... uma corrida BÁRbara e leva na escola (. .) e vai buscar... os dois estão na escola de manhã – porque eu trabalho de

		manhã –... então eu os levo para a escola... e vou trabalhar... depois saio na hora de buscá-los... aí depois tem natação segunda quarta e sexta... os dois... das duas
		(Inquérito NURC/SP, 360, l. 1-99)
(2)		
	Doc.	e quando vocês quiseram... escolher uma carreira... que as levou escolher a carreira?
1515	Loc2	a minha eu acho... eu não tenho certeza para julgar mas eu acho que fui incutida... meu pai... foi o um::... era militar;; mas a vocação dele era ter sido... advogado então ele vivia dizendo isso... e eu tenho a impressão eu não posso dizer porque é difícil... para a gente dizer porque de jeito nenhum ele falou “você vai fazer isso”... nunca... mas eu acho que ele falava tanto tanto tanto e eu o admirava muito... eu tenho a impressão que foi... por causa disto embora minha meta fosse Itamarati eu sempre...
1520		
	Doc.	Diplomacia
1525	Loc2	pensei em fazer Diplomacia sempre sempre sempre... mas::... depois... por uma série de circunstâncias ... não foi possível... mas::então a a minha meta teria sido diplomacia... mas eu acho que Direito particularmente foi incutido por ele... principalmente foi porque ele dizia que depois eu teria condições eu não... quer dizer a pessoa teria ele sempre::
1530		
	Loc1	(você) (...) [
	Loc2	era sempre impessoal... o negócio né? [
	Loc1	uhn
1535	Loc2	a pessoa teria condições... porque naquele altura... a escolha era sempre... ah Direito Engenharia Medicina...
	Loc1	exatamente [
	Loc2	só era uma das três não existia::toda essa gama que existe agora... não é?
	Loc1	tanta abertura [
1540	Loc2	(era uma)
	Loc1	né? [
	Loc2	Era uma das três então ele diz/ ele achava que essa a que Teria mais possibilida::de de di/ de diversificação Depois... e quando as outras eram mais específicas... né?
1545	Loc1	certo
	Loc2	um médico era só médico o engenheiro era só engenheiro ... pelo menos naquela altura... e então::eu acho que fui incutida por ele... e::e e não e não fiz o resto

		por minha causa... aí foi...
1550	Loc1	foram circunstâncias que não favoreceram...
1555	Loc2	foi circunstâncias que não favoreceram que eu não::... não consegui no Itamarati... (. . .) não não consegui não... nem cheguei a tentar... acrescido do fato que que aí depois soube que para mulher era muito difícil que eles quase não admitiam era difícilimo et cetera et cetera... e aí faltou ânimo para tentar para valer... eu acho que aí se eu tivesse tentado teria conseguido mas realmente faltou ânimo faltou interesse... ((risos)) os interesses começaram... a se:: [
	Loc1	(. . .)
1560	Loc2	diversificar também né? e a gente acaba desistindo e a gente acaba desistindo... e você por que que você fez?
1565	Loc1	porque... eu fiz o curso normal... porque eu havia perdido o meu pai fazia::ah no no primeiro colegial... e::eu precisava... ter uma ah optar por uma carreira pro/-- meu relógio está atrapalhando a nossa --... por uma carreira profissionalizante... eu achei que as coisas dali para frente seriam mais difíceis eu comecei o colegial...
1570		pensando... em Medicina... e pensando em contar com o meu pai... para... o custeio do estudo mas desde o
1575		momento em que eu... o perdi eu:: preferi uma carreira profissionalizante... um colegial profissionalizante para que eu tivesse chance de já trabalhar assim... que formar não é? e:: daí me empolguei pelo magistério lecionei algum tempo... e::ao terminar o normal eu logo optei pela Pedagogia que era um curso assim que dá uma cultura... geral BOa não é?... ah o nosso curso foi...
1580		bem dado e tudo mais e eu gostei... e não fiz outra:: outras especializações dentro outras especializações não... outra::não segui outras carreiras ah::... que o curso de Pedagogia daria possibilidade como o caso da Orientação Educacional... que:: no quarto ano eu poderia ter feito... e a Psicologia Clínica que::eu
1585		poderia ter feito no quarto ano como opção... entre a licenciatura... ou ou a licenciatura em Pedagogia ou a Psicologia Clínica sem vestibular naquele tempo era... possível... e::eu não fiz por falta de tempo porque eu me casei no::tercei/ no no terceiro ano... de faculdade e daí logo vieram as gêmeas e eu não::... não fiz...
1590		a Orientação no quarto ano porque a carga horária era muito grande... sabe? então eu... preferi terminar a Pedagogia e fiz a licenciatura... mas éh e como::... ah:: formado em Pedagogia eu não falo como pedagoga porque::eu não::me considero... como formada em Pedagogia... eu não usei o meu diploma porque eu não lecionei no secundário sabe?... então daí o motivo de eu ter escolhido Pedagogia... e gosto muito... da::
1595		psicologia da criança... do adolescente a psicologia em

		geral me cativa sabe?... então... aí está o motivo pelo qual... eu escolhi esse curso [
1600	<i>Doc</i>	a senhora está com horário? (Inquérito NURC/SP, 360, l. 1511-1600)

2. Construção por ativação

2.1. Tópico discursivo

O tópico discursivo define-se genericamente como “aquilo acerca de que se está falando” (BROWN & YULE, 1983). Embora possa parecer óbvio, toda conversa tem um assunto e as pessoas só interagem porque têm algo a dizer às outras, nem que sejam futilidades ou frases proferidas para preencher o silêncio.

Na conversação, o tópico é construído cooperativamente: o falante e o ouvinte participam igualmente da construção dele, por meio de ações específicas (os processos de construção do tópico). Nesse sentido, a conversação define-se como uma interação centrada: os interlocutores centram-se no desenvolvimento de um tópico, que pode ser definido previamente ou introduzido no decorrer da conversação.

A centração ou focalização é, justamente, a primeira propriedade do tópico: os falantes falam acerca de algo que lhes é mutuamente acessível e, para tanto, utilizam referentes explícitos ou inferíveis. A centração norteia o tópico, de modo que à introdução de um novo tópico corresponde uma nova centração.

O tópico possui outra propriedade relevante, a organicidade, define-se como a relação entre tópicos sucessivos ligados a um tópico mais abrangente ou supertópico (plano horizontal) e entre os tópicos mais particulares ou localizados (subtópicos) com tópicos mais amplos (plano vertical).

O primeiro segmento apresentado tem por supertema “Família” e apresenta as seguintes porções tópicas:

Tópico 1:	“Tamanho da família”.
Subtópico 1:	“Planejamento familiar de Loc1”. (l. 2 a 19) (segmento 1).
Subtópico 2:	“Planejamento familiar de Loc2”. (l. 75 a 92) (segmento 5).
Tópico 2:	“Tamanho da família de origem”.
Subtópico 3:	“Tamanho da família de Loc1”.

	(l. 20 a 36) (segmento 2)
Subtópico 4:	“Tamanho da família de Loc2”. (l. 63 a 75) (segmento 4)
Tópico 3:	“Papel da mulher casada”. (l. 37 a 62)
Subtópico 5:	“Trabalho com os filhos”. (segmento 3).

Devido ao dinamismo da fala, verifica-se que não há linearidade na sequência dos subtópicos: o mesmo tópico pode corresponder a segmentos que não são contíguos ou justapostos. No entanto, não há ruptura, uma vez que os diversos subtópicos relacionam-se com o tópico genérico do trecho analisado. A relação com o tópico genérico, aliás, caracteriza a construção do tópico como um evento cooperativo.

No segundo fragmento, o supertópico é “profissão”, e nele se ressaltará apenas o segmento “Preocupação com o horário” (l. 1565), o qual constitui uma digressão, pois não se relaciona com o tópico em andamento.

2.2. Unidade discursiva

As unidades da língua escrita, as frases e os parágrafos, não se aplicam à língua falada, pelos motivos expostos a seguir. Inicialmente na língua falada não existem limites nítidos e precisos entre os enunciados (ou frases), pois estes nem sempre se estruturam segundo os esquemas sintáticos canônicos que caracterizam a língua escrita padrão. Além disso, há que se considerar, na definição das unidades da fala, a presença dos fenômenos característicos da elocução formal espontânea (pausas, truncamentos, alongamentos). Finalmente, não existe, na fala, a disposição visual característica escrita, na qual os parágrafos são geralmente indicados por um adentramento (alínea) e as frases têm o início assinalado por letra maiúscula e o término mais frequentemente por ponto final.

Com a finalidade de superar esse problema, Ataliba Teixeira de Castilho (1989: 253) propõe o conceito de unidade discursiva, assim entendida o “segmento de texto caracterizado (i) semanticamente, por preservar a propriedade de coerência temática da unidade maior, atendo-se como arranjo temático secundário ao processamento de um subtema, e (ii) formalmente, por se compor de um núcleo e duas margens, sendo facultativa a representação”.

Cabe esclarecer que o termo unidade discursiva não deve ser tomado no sentido das estruturas canônicas, que seguem padrões previsíveis e definidos. Ao contrário, a unidade discursiva é problemática, considerando não apenas a falta dos referidos padrões, como também a ausência de limites precisos entre as suas partes.

A unidade discursiva é formada por três partes: o núcleo, elemento essencial e obrigatório, contém o conteúdo proposicional (informação); a margem direita que “aponta” o núcleo; a margem esquerda, voltada para o falante. As margens são facultativas e podem estar inseridas no núcleo.

Na sequência da exposição, são apresentados alguns exemplos de unidades discursivas, divididas em partes. As orações que compõem o núcleo são enumeradas e, bem assim, as margens figuram no ponto em que aparecem.

(3)	ME	N	ME
I	não justamente porque	1. a tabela não::não deu certo 2. é que::viveram ao acaso (l. 13-14)	∅
II	e::	1. nós havíamos programado NOve ou dez filhos (l. 16-17)	não é?
III	ahn mas	1. realmente deve ser uma delícia ter uma família gran/ bem grande com bastante gente... 2. eu sou filha única... 3. tenho um irmão de treze anos... 4. gostaria deMAIS de ter tido... mais irmãos... (l. 63-66)	
IV	porque quer dizer então	1. quando:... com meu irmão eu já::já tinha curso universitário 2. já já tinha saído da faculdade 3. não tem vantagem quase nenhuma (l. 66-69)	não é?
V	eu acho mas eu acho que mas	1. a minha... eu não tenho certeza para julgar 2. foi incutida 3. meu pai... foi o um:... era militar:: 4. a vocação dele era ter sido advogado (l. 1513-1515)	

Na sequência da exposição, serão caracterizadas as três partes que constituem a unidade discursiva.

2.2.1. Núcleo (N)

O núcleo contém o conteúdo informacional e é formado por uma frase (nominal ou verbal) ou por uma série delas. A complexidade do núcleo varia muito, pois ele pode ser formado por uma única frase nominal ou por um período razoavelmente bem estruturado. Essa complexidade depende do caráter mais ou menos planejado do texto, do nível de formalidade e das características do próprio falante. No caso dos exemplos citados, a estruturação do enunciado aproxima-se da interação canônica, já que se trata de informantes cultos.

2.2.2. Margem esquerda (ME)

A margem esquerda tem por função introduzir ou preparar a unidade discursiva e, assim, volta-se para a elaboração do conteúdo proposicional. Essa função principal desdobra-se em várias subfunções, das quais algumas são mencionadas a seguir:

2.2.2.1. Afirmação ou negação:

(4)	Loc2	<i>realmente</i> (l. 63-64)	deve ser uma delícia ter uma família gran/ bem grande com bastante gente (...)
(5)	Loc1	<i>não por enquanto não não porque...</i> (l. 40-41)	estão entrando agora na as mais velhas estão entrando agora na adolescência e...

2.2.2.2. Coesão ou continuidade tópica:

(6)	Loc2	<i>depois disso então</i> (l. 75-79)	ainda ti/ tive problemas de... saúde problemas de tireoide o médico está aconselhando a não ter mais (...)	não sei que...
-----	------	--	--	----------------

Um subtipo de margens esquerdas de valor coesivo são as que introduzem um novo subtópico.

2.2.2.3. Manifestação de opinião

(7)	Loc1	<i>e dão muito trabalho tem esses esses problemas de juventude esses negócios</i>
-----	------	---

	(l. 37-38)
--	------------

O marcador coesivo *e* introduz o subtópico “trabalho com os filhos”.

(8)	<i>eu acho eu não tenho certeza para julgar mas eu acho que mas (l. 1513-1515)</i>	a minha... fui incutida... meu pai... foi o um::... era militar:: a vocação dele era ter sido... advogado
-----	--	---

2.2.2.4. Planejamento

O falante busca ganhar tempo para preparar o que vai ser dito:

(9)	<i>é e::mas... (l. 33-34)</i>	depois diante das dificuldades de conseguir quem me ajudasse... nó::s paramos no sexto filho...
-----	-----------------------------------	--

2.2.3. Margem direita (MD)

A margem direita, menos frequente que a margem esquerda, volta-se para o ouvinte e é representada por:

2.2.3.1. Marcadores de busca de aprovação discursiva

São certas expressões convencionalizadas, empregadas para encerrar a unidade discursiva, ou mesmo o turno de fala (*né?*, *certo?*, *não é?*, *entende?*). Esses marcadores são sempre proferidos com entoação interrogativa:

(10)	Loc1	precisa convencê-lo (l. 87)	<i>não é?</i>
(11)	Loc1 <i>e</i>	gosto muito... da:: psicologia da criança... do adolescente em geral a psicologia me cativa (l. 1596-1598)	<i>sabe?</i>

2.2.3.2. Marcadores prosódicos

São representados pela entoação ascendente (interrogativa) ou descendente declarativa. Em ambos os casos pode haver pausas, indicadas por

reticências:

(12)	Doc. e (l. 1516-1517)	cuida vocês quiseram... escolher uma carreira... o que os levou escolher a carreira?	
(13)	então (l. 1594-1594)	daí o motivo de eu ter escolhido pedagogia	...

2.2.3.3. Pós-pensamentos (*Afterthoughts*)

Trata-se de um segmento produzido após um ponto de possível encerramento da unidade discursiva e representa um acréscimo ou uma observação paralela que o falante julga importante inserir na conversação:

(...)	(A informante está a explicar os motivos pelos quais desistem da carreira diplomática.)		
Loc2	eu acho que mas (l. 1555-1560)	(...) e aí faltou ânimo para tentar para valer aí se eu tivesse tentado teria conseguida realmente faltou ânimo faltou interesse ((risos)) <i>os interesses começam a se::diversificar também né?</i>

3. Construção por reativação: a paráfrase

Catherine Fuchs (1982, p. 49 e 50) define paráfrase como “a transformação progressiva do ‘mesmo’ (sentido idêntico) no ‘outro’ (sentido diferente). Para redizer a ‘mesma’ coisa acaba-se por dizer ‘outra’ coisa no termo de um processo contínuo de deformações negligenciáveis, imperceptíveis”. Robert Alain de Beaugrande e Wolfgang Ulrich Dressler (1981, p. 58) definem paráfrase de forma mais sintética: “recorrência do conteúdo com uma mudança de expressão”.

A paráfrase pode ser estudada a partir de uma série de variáveis. Neste trabalho, focalizam-se três dessas variáveis, nas quais se leva em conta a relação entre a matriz (M, assinalada com um traço) e (P, com dois traços):

3.1. Paráfrase adjacente

(14)	(A informante fala das próprias filhas)
Loc1	(...) são muito acomodadas... <i>ainda não começaram assim... aquela fase... chamada de... mais difícil de crítica</i> (NURC/SP, 360, l. 43-44)

3.2. Paráfrase não adjacente

(15)	Loc2	(...) <i>então o médico está aconselhando a não ter mais...</i> então nós estamos pensando... estamos pensando não ofic/ oficialmente não está encerrado... mas de fato está porque:... <i>o endocrinologista proibiu terminantemente que eu tenha mais filhos</i> (NURC/SP, 360, l. 77-81)
------	------	--

3.3. Dimensão de P em relação a M

3.3.1. Paráfrase paralela

(16)	M e P têm a mesma dimensão sintático-semântica.	
Loc2	<i>pensei em fazer Diplomacia sempre sempre sempre...</i> mas:... depois... por uma série de circunstâncias não foi possível... <i>mas::então a a minha meta teria sido diplomacia...</i> (NURC/SP, l. 1524-1527)	

3.3.2. Paráfrase expansiva

P expande M, com o acréscimo de informações e a menção a exemplos:

17)	Loc2	(...) <i>porque é MUITo a gente vive de motorista o dia inTEIRO mas o dia inTEIRO... uma corrida BÁRbara e leva na escola (. .) e vai buscar... os dois estão na escola de manhã (...)</i> <i>então eu os levo para a escola... e vou trabalhar... depois saio na hora de buscá-los... aí depois tem nataçõ segunda quarta e sexta (...)</i> (NURC/SP, 360, l.93-99)
-----	------	---

3.3.3. Paráfrase sintetizadora

P retoma M de forma sintética e abrangente.

(18)	(A informante explica por que escolheu o curso de Pedagogia.)	
	Loc2	(...) <i>e gosto muito... da:;psicologia da criança... do adolescente a psicologia em geral me cativa sabe?...</i> <i>então... aí está o motivo pelo qual... eu escolhi esse curso</i> (NURC/SP, 360, l. 1595-1599)

Predominam na língua falada os casos de paráfrases autoparáfrases adjacentes e expansivas. Isso mostra que a paráfrase está ligada à própria formulação discursiva, e evidencia a preocupação de o falante monitorar a própria fala e criar o contexto partilhado pelos interlocutores.

4. Desativação

Esses procedimentos representam uma ruptura na formulação do

texto, e podem ser verificados tanto no plano da construção do enunciado, como do tópico discursivo.

No plano da construção do enunciado, verificam-se truncamentos de palavras ou frases:

(19)	Loc1	(...) então ach/ acho que... (l. 25-26)
(20)	Loc1	agora... eu acho que:... eu... espero não::ter problema (l. 51-52)

O truncamento está associado à busca da melhor formulação discursiva, motivo pelo qual ele com frequência se associa à correção.

No plano da construção do tópico, a desativação é assinalada por dois fenômenos, a digressão e as inserções parentéticas. A digressão constitui uma porção tópica que não se relaciona com o tópico em andamento ou, de acordo com Clélia Cândida Abreu Spinarde Jubran (1996, p. 411) é um segmento que se contrapõe um tópico dominante. Um exemplo de digressão consta da linha 1565, e já foi comentado anteriormente.

Os parênteses não constituem desvios tópicos, pois não instauram uma nova centração. Clélia Cândida Abreu Spinarde Jubran, no mesmo texto já citado, menciona quatro “direções” das inserções parentéticas:

- a. Parênteses voltados para o tópico: geralmente têm a função de esclarecimento ou explicitação acerca do tópico.

(21)	Loc1	(...) como é o caso da Orientação Educacional... que::no quarto ano eu poderia ter feito (...) (l. 1580-1582)
------	------	--

- b. Parênteses voltados para o locutor: representam ressalvas ou opiniões pessoais.

(22)	Loc2	(...) eu não tenho certeza para julgar (...) (l. 1513)
------	------	--

- c. Parênteses voltados para o ato discursivo: voltam-se para a formulação textual.

(23)	Loc2	(...) não posso dizer porque é difícil (...) (l. 1517)
------	------	--

- d. Parênteses voltados para o ouvinte: reforçam ou comentam o que foi dito pelo locutor.

(24)	Loc1	precisa convencê-lo não é? (l. 87)
------	------	------------------------------------